

Entrevista com Cesar de Barros Pinto: Chineses irão mudar área de transmissão

MACHADO, Priscila. "Entrevista com Cesar de Barros Pinto: Chineses irão mudar área de transmissão". Brasil Econômico. São Paulo, 09 de fevereiro de 2011.

Como diretor da Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate), Cesar de Barros Pinto prevê um novo cenário para o segmento com a entrada de grupos chineses, que compraram recentemente sete empresas brasileiras. Por terem menor custo de produção de equipamentos, esses concorrentes terão tarifas mais competitivas.

O mercado de empresas que atuam em transmissão no Brasil está aquecido. Como a Abrate observa o interesse dos chineses pelo segmento?

Os chineses compraram, de uma só vez, sete empresas, isso por si só irá provocar um rearranjo no segmento. Eles são enormes, insaciáveis e trabalham com custos baixos em todas as áreas. Poderão fazer disjuntores e outros equipamentos a custos muito mais baixos e oferecer uma tarifa menor.

Eles são, tradicionalmente, compradores de commodities, de produtos que podem ser transportados para a China. Por que eles estão comprando ativos na área de energia?

Eles podem estar interessados nestes ativos para ter garantida disponibilidade de energia aqui, para a fabricação de outros produtos. Eles irão levar essa energia para a China embutida nos produtores que poderão fabricar aqui. Quando se exporta alumínio, por exemplo, exporta-se também a energia usada no processo.

E o que tem motivado a saída dos espanhóis do segmento?

Os espanhóis entraram firme no começo dos leilões, depois recuaram com a crise financeira mundial, que fez secar as principais fontes de subsídio na Espanha. Eles deixaram de ser tão competitivos nos leilões e outras empresas passaram a concorrer. Muitos também são apenas investidores e atuam apenas nos primeiros cinco anos. Depois que o dinheiro para de girar e entra na rotina de operação e manutenção, o negócio deixa de ser tão atrativo.

Apesar de se tratar de um mercado aquecido, ainda há uma série de gargalos. Quais são os principais problemas enfrentados hoje pelas transmissoras?

Novas dificuldades estão surgindo, como a limpeza nas faixas de linhas de transmissão. Não pode ter qualquer construção ou árvores próximas à linha, mas para fazermos os reparos é necessário uma licença para supressão de vegetação que demora a chegar. Quando desligamos um equipamento para reparo, pagamos até 10

vezes a receita do período. Muitas vezes, quando pedimos o desligamento, o Operador Nacional do Sistema (ONS) não autoriza para não correr o risco de cair o fornecimento.

Esses problemas têm dificultado a manutenção do sistema?

Sim. A manutenção é cara e os custos que Aneel [Agência Nacional de Energia Elétrica] usa como referência são inadequados. Em março, vamos entrar na Justiça contra a metodologia usada na revisão tarifária. Vamos questionar o custo médio do capital e as comparações de eficiência entre as companhias. Entre as empresas pode ter discrepâncias que a Aneel costuma usar maliciosamente.